



*Guia do*

*m*useu da  
*m*úsica de  
*m*ariana



# *Guia do*



FUNДАРQ

Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana  
Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz

G943	Guia do Museu da Música de Mariana / [André Guerra Cotta, organizador]. - Mariana: Fundarq, 2008. 69 p.: il.  Inclui bibliografia ISBN  1. Museu da Música (Mariana, MG). 2. Musicologia. 3. Música – História. 4. Música sacra. I. Cotta, André Guerra.  CDD: 783 CDU: 783
------	---

Organização e Concepção  
*André Guerra Cotta*

Fotografia

*Equipe do Museu da Música de Mariana e André Guerra Cotta, à exceção de: fotografias de Mestre Aníbal e Mestre Vicente, à pág. 07, de autoria desconhecida, gentilmente cedidas pelas respectivas famílias; fotografia do Padre José Penhalva, à pág. 32, de autoria de Marcos A. Campos; fotografias da fachada do prédio na inauguração, à pág. 35; do Órgão Arp Schnitger, à pág. 55; e do público na exposição, à pág. 60, de autoria de Gláucia Ferreira Rodrigues da Silva. Foram utilizadas também reproduções de fotos antigas pertencentes ao acervo do Museu da Música, de autoria desconhecida.*

Ficha Catalográfica

*Elaborada pelo Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da UFMG*

#### Realização

FUNDARQ – Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana / Museu da Música

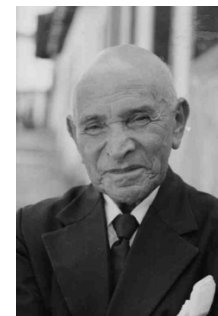
#### Patrocínio

Programa Petrobras Cultural

## Sumário

Dedicatória.....	7
Agradecimentos.....	9
Textos Institucionais.....	13
Abreviaturas e siglas utilizadas .....	11
Apresentação .....	25
Histórico.....	31
Acervo .....	37
1. CDO - Coleção Dom Oscar .....	41
2. ASM - Arquivo do Seminário de Mariana.....	47
3. ALC - Acervo Lavínia Cerqueira .....	48
4. SCA - Manuscritos sem classificação anterior .....	49
5. IMP - Impressos .....	50
6. FMS - Fotocópias, mimeografados e similares .....	51
7. BAN - Arquivos de bandas civis .....	52
8. LMM - Livros do Museu da Música.....	54
9. INS - Instrumentos Musicais .....	55
10. PCO - Projeto <i>O Ciclo do Ouro</i> .....	56
11. DTM - Documentação Técnica do Museu .....	57
Serviços.....	59
Regulamento .....	61
Equipe.....	65
Contato.....	67
Referências Bibliográficas .....	69

**Dedicatória**



Mestre Vicente



Mestre Aníbal

Esta  
publicação  
é dedicada  
aos Mestres

**Aníbal Pedro Walter**  
e  
**Vicente Ângelo das Mercês**

## Agradecimentos

Família Aníbal Pedro Walter  
Família Vicente Ângelo das Mercês  
Gráfica Dom Viçoso  
Elizabeth Seraphim Prosser  
José Arnaldo de Aguiar Lima  
José Eduardo Castro Liboreiro  
Maria Aparecida Assunção Moreira de Carvalho  
Maria da Conceição de Rezende  
Maria da Glória Assunção Moreira  
Maria Helena dos Santos  
Marlene de Fátima Vieira Lopes  
Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues  
Neusa Maria Machado  
Padre Geovane Luis da Silva  
Padre Luís Antônio Reis Costa  
Padre Luís C. C. F. Carneiro

A todos aqueles cujo trabalho junto ao acervo do Museu da Música permitiu a produção deste Guia.

### Abreviaturas e Siglas utilizadas

- AEAM – Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana
- ALC – Acervo Lavinia Cerqueira de Albuquerque (Seção do Museu da Música)
- AMB/RDP – Projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras
- ASM – Arquivo do Seminário de Mariana (Seção do Museu da Música)
- BAN – Manuscritos de Bandas de Música Cívica de Minas Gerais (Seção do Museu da Música)
- CDO – Coleção Dom Oscar (Seção do Museu da Música)
- DTM – Documentação Técnica do Museu da Música (Seção do Museu da Música)
- FMS – Fotocópias, mimeografadas e similares (Seção do Museu da Música)
- FUNDARQ – Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana
- IMP – Impressos (Seção do Museu da Música)
- INS – Instrumentos Musicais (Seção do Museu da Música)
- ISAD(G) – Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística
- LMM – Livros do Museu da Música (Seção do Museu da Música)
- NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística
- PCO – Documentos relacionados ao Projeto *O Cíelo do Ouro* (Seção do Museu da Música)
- RAV – Registros audiovisuais (Seção do Museu da Música)
- RISM – *Répertoire Internationale des Sources Musicales*
- SCA – Manuscritos Sem Classificação Anterior (Seção do Museu da Música)
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.



### Textos Institucionais

## Petrobras

Há cidades belas, cidades importantes, e também há cidades que são marcos fundamentais na memória coletiva de um povo. Poucas, porém – pouquíssimas –, são capazes de reunir em si todas essas características e se transformarem, com o passar do tempo, em marcos únicos na história de um país.

Mariana, em Minas Gerais, é um desses exemplos raros. Mais do que bela, é uma cidade belíssima. Foi a primeira vila, depois a primeira cidade e a primeira capital de Minas. Como se fosse pouco, Mariana foi o primeiro bispado do interior do Brasil, o primeiro centro mineiro de ensino superior, fundou a primeira academia de letras do nosso país e foi a primeira cidade brasileira cuja construção foi meticulosamente planejada.

É difícil falar dos tesouros de Mariana, quando a cidade é um tesouro em si. Vale mencionar, em todo caso, seu órgão Arp Schnitger, construído em Hamburgo, em 1701: é o único instrumento dessa fábrica de maravilhas instalado fora da Europa, e um dos poucos ainda em funcionamento. Ele foi restaurado com patrocínio da Petrobras.

Nos últimos anos, aliás, a Petrobras tem acompanhado os esforços de Mariana para restaurar e preservar seu acervo musical de importância imensurável. Assim, no

Programa Petrobras Cultural 2005/2006 foi selecionado o projeto de instalação definitiva do acervo do Museu da Música, no Palácio dos Bispos, magnífica construção em Mariana.

Neste ano de 2008, comemoramos o 40º aniversário da presença da Petrobras em Minas Gerais. Nesse período, patrocinamos 44 projetos culturais no estado – e vamos continuar essa parceria, que inclui museus, grupos de dança e artes cênicas, festivais e mostras de cinema, circo, música.

O patrimônio artístico e cultural de Minas Gerais pertence a todos nós, brasileiros. Preservá-lo e difundi-lo é responsabilidade de todos. É como preservar e difundir parte do melhor da nossa memória, da nossa própria identidade.

O compromisso maior da Petrobras, a missão primordial da empresa, é contribuir para o desenvolvimento do Brasil. Fazemos isso em nosso dia-a-dia, nos esforçando para não sermos apenas a maior empresa brasileira, mas também a melhor. E também fazemos isso apoiando as artes e a cultura. Preservando a nossa memória. Honrando a herança que os brasileiros receberam, e que é sua principal força para conquistar o futuro.

PETROBRAS

### Arquidiocese de Mariana

O Museu da Música de Mariana é motivo de grande orgulho para esta Arquidiocese. Nascido da iniciativa iluminada e corajosa de D. Oscar de Oliveira, esse Museu guarda precioso patrimônio especialmente da música barroca produzida nestas terras abençoadas de Minas Gerais.

Ao apresentar este Guia, vêm muito a propósito as palavras do Papa Bento XVI, pronunciadas após o concerto por ocasião de seu 80º aniversário natalício: *“Estou persuadido de que a música é realmente a linguagem universal da beleza capaz de unir entre si os homens de boa vontade em toda a terra, e de convidá-los a elevar o seu olhar ao alto, abrindo-se ao bem e à beleza, que têm sua nascente última no próprio Deus”*.

O Museu da Música de Mariana não se limita apenas a guardar as lembranças do passado, mas, quer preservar *a linguagem universal da beleza* e oferecer a todos a oportunidade de *elevar o seu olhar ao alto* e contemplar a beleza de Deus. Este Guia permitirá a muitos conhecer a maravilha e se beneficiar da riqueza do acervo do Museu da Música de Mariana, único no gênero em nosso País.

Às Entidades que possibilitaram a atual instalação do Museu da Música, e à **PETROBRAS** que patrocina a publicação deste Guia, ficam aqui registrados os agradecimentos sinceros da Arquidiocese de Mariana.

+ *Geraldo Lyrio Rocha*

Arcebispo Metropolitano de Mariana

Peça fundamental para a compreensão e o acesso ao acervo do Museu da Música de Mariana, este Guia descortina, para os consulentes, os pesquisadores e estudiosos e os leitores em geral, interessados em conhecer suas partituras, instrumentos e manuscritos musicais e documentos, um vasto panorama da riqueza e diversidade desse inestimável patrimônio cultural e artístico reunido na cidade de Mariana.

A FUNDARQ – Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana sente-se gratificada por cumprir papel decisivo tanto na instalação definitiva do Museu da Música em sua nova sede, o Antigo Palácio dos Bispos, referência importante na história do próprio acervo que hoje constitui o Museu da Música, como na disponibilização do conjunto de informações condensadas neste Guia.

Cada iniciativa na busca do conhecimento e na difusão dos elementos que constituem esse segmento singular de cultura, representado pelo acervo do Museu da Música de Mariana, contribuirá, certamente, para o aprimoramento cultural de nossa população e para a qualificação do turismo cultural em Mariana e em Minas Gerais.

Ao inserir este Guia em seu *web site*, a FUNDARQ acrescenta mais um elemento na composição de um mosaico de ações direcionadas para a difusão do Museu da

Música, que compreendem a exposição permanente do acervo e o atendimento aos visitantes e estudiosos, a educação patrimonial e a formação de multiplicadores, voltadas para professores e estudantes universitários e de pós-graduação, e a edição de obras musicais em CDs e livros de partituras.

Assim, a FUNDARQ compartilha com todas as pessoas de Minas, do Brasil e de outros países, dedicadas à causa da cultura, a partir da cidade de Mariana, o privilégio do conhecimento e do acesso a esse bem cultural que é patrimônio de todos nós.

Roque José de Oliveira Camêllo  
Diretor Executivo da FUNDARQ

## Museu da Música de Mariana

Ao receber a incumbência de assumir a Direção do Museu da Música de Mariana estava já informado de sua importância para a cultura e para a história da arte brasileiras, mas também das responsabilidades que a tarefa já de início implicava. No decorrer do processo de sua instalação no Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz, os aspectos positivos superaram as dificuldades e tal tarefa se transformou em agradável servir.

Servir, no sentido cristão, à comunidade como um todo, que passa a contar com um Museu da Música funcionando em sua plenitude, voltado para informar e formar, a fim de que as pessoas possam aprender e valorizar sua cultura e sua história. Servir, sem distinção, ao público escolar, ao cidadão interessado, aos pesquisadores e aos músicos, a todos aqueles que, muitas vezes vindos de longa distância, chegam às portas do Museu.

Servir, principalmente, no sentido de dar continuidade à obra idealizada por Dom Oscar de Oliveira, zelando pela conservação do patrimônio musical, sobretudo no âmbito das cidades que fazem parte da Arquidiocese de Mariana. O Museu da Música, dentro de suas possibilidades, com cuidado e equilíbrio, poderá acolher novos acervos

musicais que, de acordo com criteriosa avaliação por parte de especialistas, sejam considerados de valor histórico e estético.

Convidamos aos leitores deste Guia a visitar as novas instalações do Museu da Música de Mariana, onde poderão conhecer a exposição de longa duração, a sala de acervo e, seguidos os procedimentos e observado o regulamento, ter acesso à documentação do acervo para fins de pesquisa.

Padre Enzo dos Santos

Diretor do Museu da Música de Mariana



## Apresentação

Este Guia é um primeiro instrumento de busca publicado sobre o Museu da Música de Mariana nesta sua nova fase, na qual ele finalmente se encontra instalado em caráter definitivo. Porém, ele é fruto, direta e indiretamente, do trabalho de diferentes equipes – formais ou informais, documentadas ou não – que deixaram, cada qual a seu tempo, uma parcela de contribuição para a construção do que hoje é o Museu da Música e o acervo que ele abriga.

A dedicatória aos músicos marianenses Aníbal Pedro Walter e Vicente Ângelo das Mercês, primeiros colaboradores ainda nos primórdios da criação do Museu da Música, é uma maneira de homenagear estas diferentes pessoas e também, simbolicamente, as centenas de músicos, copistas, regentes, compositores e pesquisadores que tornaram possível a sua existência.

Esta publicação ocorre em um ano altamente significativo para o desenvolvimento da cultura e da música brasileiras, na medida em que se comemoram os 200 anos da vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, fenômeno que teve forte impacto em todos os aspectos da vida da então colônia luso-americana, inclusive no

campo das artes e da música. Além disso, comemoram-se também os 100 anos da publicação do livro *A música no Brasil desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República*, pelo musicólogo baiano Guilherme Theodoro Pereira de Mello, a primeira obra de história da música no Brasil escrita por um autor brasileiro (MELLO, 1908).

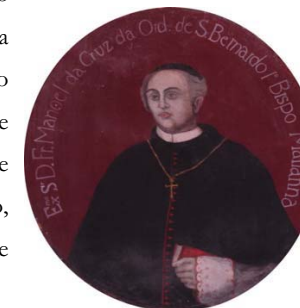
Dom Oscar de Oliveira, Terceiro Arcebispo de Mariana, o fundador do Museu da Música, é sem dúvida o maior responsável por esta meritória construção coletiva, que recebeu também as bênçãos do Quarto Arcebispo, Dom Luciano Mendes de Almeida, a quem se deve a idéia de transferir o museu para o antigo Palácio dos Bispos. Nada disso, naturalmente, seria possível sem o entusiástico apoio de Dom Geraldo Lyrio Rocha, atual Arcebispo de Mariana.



Assim, depois de cerca de quatro décadas desde sua criação, o Museu da Música tem finalmente sede própria, no Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz, situado no antigo Palácio. Edifício pleno de significação e simbolismos, uma vez que nele residiram os

primeiros Bispos da Diocese,<sup>1</sup> a primeira da Capitania das Minas Gerais, criada a pedido de D. João V em 06 de dezembro de 1745 pelo Papa Bento XIV, através da Bula *Candor lucis aeternae* (TRINDADE: 1953, p. 74). Acima, a reprodução de um dos medalhões da ala mais antiga do prédio, retratando o Pontífice que criou a Diocese de Mariana. Assim como o Papa Bento XIV, também os primeiros bispos de Mariana estão retratados na ala noroeste do edifício, em medalhões recentemente restaurados.<sup>2</sup>

É somente em 1748, depois de longo e difícil percurso desde o Maranhão, que chegou à cidade o Primeiro Bispo de Mariana, Dom Frei Manoel da Cruz (1690-1764). Ele passou a habitar o Palácio dos Bispos – então chamado de Chácara da Olaria ou Palácio da Olaria – somente em 1753, como narra o Cônego Trindade. Curiosamente, no mesmo ano em que chegou a Mariana o Órgão Arp Schnitger, presente da Coroa Portuguesa para o novo Bispado. Ao lado, reproduzido de um dos medalhões, o retrato de



<sup>1</sup> Segundo LIMA (2001, p.07), o edifício funcionou como residência episcopal entre 1753 e 1927.

<sup>2</sup> O trabalho de restauração foi realizado por Martha Beatriz Plazas de Fontana e equipe.

Dom Frei Manoel da Cruz, que hoje empresta seu nome ao Centro Cultural Arquidiocesano que abriga o Museu da Música.

Existem analogias entre o trabalho de restauração (ou recriação) de um retrato, de uma obra arquitetônica ou de uma obra musical. Portanto, reveste-se de especial significado o lugar que o Museu da Música passou a ocupar. Depois de décadas de provisoriedade, o museu se estabeleceu adequadamente em um edifício que é também documento histórico e que foi recriado a partir de ruínas. Tal qual, muitos



O edifício teve usos diversos ao longo do século XX. No tempo desta fotografia (meados daquele século) nele funcionava o Ginásio Estadual Dom Silvério.

documentos musicais do acervo foram salvos de situações precárias, sobrevivendo a intempéries e descasos, chegando aos nossos dias pela ação preservadora de homens e instituições conscientes de seu valor histórico e estético. De alguma forma, o longo e difícil percurso de Dom Frei Manoel desde São Luís do Maranhão até Mariana, exemplo de perseverança, tem também certa analogia com os esforços do Arcebispado de

Mariana para a construção do Museu da Música, em um longo processo de trabalho e dedicação coletivos.

A inauguração do Museu da Música em sua sede definitiva se deu em 16 de julho de 2007, através do Projeto *Instalação e Difusão do Acervo do Museu da Música de Mariana*, com a abertura ao público de uma exposição de longa duração, dando início aos trabalhos que permitiram a abertura da sala de acervo para os pesquisadores no início de novembro do mesmo ano. Trata-se de um grande salto em termos de preservação e acessibilidade, um passo importantíssimo para o desenvolvimento da musicologia no Brasil, no qual sem dúvida a PETROBRAS e a FUNDARQ têm um papel fundamental.

A Arquidiocese de Mariana é exemplar neste sentido, colocando à disposição da sociedade brasileira um acervo cujas potencialidades são muitíssimo amplas e que, em médio prazo, sem dúvida surpreenderá ainda mais, pelo conhecimento que a partir dele será produzido, pelas muitas obras inéditas que a partir dele se farão presentes em nossos sentidos, enfim, pela grande contribuição que representa, já em potencial, para a preservação do patrimônio cultural brasileiro e de nossa memória musical.

André Guerra Cotta  
Musicólogo / Organizador



### Histórico



D. Oscar de Oliveira



Igreja de São Pedro dos Clérigos

ca. 1965



D. Oscar de Oliveira dá início ao tratamento de manuscritos musicais depositados no Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, fundado em 1965, à época funcionando no edifício anexo à Igreja de São Pedro dos Clérigos. A organização do material é iniciada pelos músicos marianenses **Vicente Ângelo das Mercês** e **Aníbal Pedro Walter**.

1968



A partir desse ano passa a colaborar na organização do acervo **Maria Ercely Coutinho**. O primeiro arquivo de música é oferecido ao Museu da Música pouco depois, pela família de Mestre **Juca Henrique**, da cidade de Barão de Cocais. Em 1975, Dom Oscar recebe de seu filho, **José Henrique Ângelo**, mais músicas do arquivo.



Padre José Penalva



Luiz Heitor Correa de Azevedo

1972



O musicólogo **Pe. José de Almeida Penalva** organiza e cataloga o arquivo proveniente de Barão de Cocais, apresentando um estudo que se tornou o modelo de organização do Museu da Música por mais de dez anos, baseado em funções litúrgicas e paralitúrgicas.

julho de 1972



A partir de visita do musicólogo **Luiz Heitor Correa de Azevedo**, da Divisão de Música da UNESCO, ao Museu da Música, ocorre a retomada dos trabalhos de organização do acervo. **Maria da Conceição de Rezende** assume, a partir de então, as tarefas de organização, catalogação e estudo do acervo, que foram por ela realizadas até 1984, tomando como base o trabalho realizado por José Penalva.



Inauguração da sala do Museu da Música (à direita, Maria da Conceição de Rezende).

julho de 1973



O Museu da Música é oficialmente inaugurado, junto ao Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, em 6 de julho de 1973.

A partir daí até meados da década de 1980, foram incorporados ao acervo manuscritos e impressos musicais procedentes de cerca de trinta cidades mineiras, com o incentivo de D. Oscar.



Entrada da Biblioteca Arqueiepiscopal, tendo ao fundo a Igreja de São Pedro dos Clérigos

1989



O Museu da Música é transferido para a Residência Arqueiepiscopal, onde funcionou até junho de 2007, sob a direção de **Monsenhor Flávio Carneiro Rodrigues**.

O atendimento ao público foi realizado neste espaço até agosto de 2006 (quando houve um período de suspensão das atividades, devido ao falecimento de **Dom Luciano Mendes de Almeida**).



CDs com obras editadas a partir do acervo no Projeto AMB/RDP.



Obras de Restauração do antigo Palácio

2001-2003

2004

Entre janeiro de 2001 e dezembro de 2003 realiza-se no Museu da Música o Projeto *Acervo da Música Brasileira / Restauração e Difusão de Partituras (AMB/RDP)*.

Este projeto iniciou nova fase de tratamento do acervo do Museu da Música e produziu, a partir de suas fontes, edições de partituras e gravações de obras inéditas de música sacra dos séculos XVIII e XIX.

Começam as obras de restauração do antigo Palácio dos Bispos, também conhecido como Palácio da Olaria, primeira residência dos bispos de Mariana, em parte construído no século XVIII.

Por iniciativa de **Dom Luciano**, planeja-se a transferência do Museu da Música para o edifício assim que terminem as obras.



Álbum *Lobo de Mesquita no Museu da Música*



Inauguração do Museu da Música

2005

2007

Através de novos projetos, patrocinados por VITAE e pela Caixa Econômica Federal, aprofunda-se o trabalho descritivo realizado nas seções Acervo Lavínia Cerqueira e Arquivo do Seminário de Mariana e é publicado o livro *Lobo de Mesquita no Museu da Música*, em homenagem ao compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746?-1805), no bicentenário de seu falecimento.

O Museu da Música é instalado no Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz, no recém restaurado Palácio dos Bispos. Inaugura-se em 16 de julho de 2007, com a abertura de exposição de longa duração. Em 07 de novembro de 2007 abre-se para a comunidade a sala de acervo, dotada de equipamentos adequados para a conservação dos documentos e atendimento aos pesquisadores.



### Acervo

O acervo do Museu da Música de Mariana compõe-se de documentos diversos, alguns dos quais remontam aos primórdios da Capitania de Minas Gerais e do Bispado de Mariana, no século XVIII, tais como os livros de cantochão, utilizados no serviço litúrgico catedralício e manuscritos musicais de obras de compositores já consagrados pela literatura musicológica, como José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1946?-1805), compositor e organista que atuou principalmente em Diamantina.

Além disso, o acervo contém também fontes musicais dos séculos XIX, como obras de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832), compositor e organista marianense que desempenhou, entre outras, a função de Mestre de Capela da Catedral de Mariana, e do século XX, tais como acervos de bandas civis e música impressa de compositores brasileiros. Além de documentação primária para a pesquisa acadêmica, o Museu da Música disponibiliza também uma série de publicações recentes realizadas a partir de sua documentação, através de projetos da FUNDARQ, e agora, em sua sede própria, oferece

uma exposição de longa duração que traz informações sobre alguns dos documentos do acervo e sobre as publicações produzidas.

Apesar de que algumas de suas seções sejam fechadas (no sentido de que não podem aceitar acréscimos de itens documentais), o acervo é, a princípio, aberto. Isto significa que pode crescer continuamente, à medida que receba novas doações, que sejam recolhidos acervos musicais considerados de valor informacional, depois de criteriosa avaliação por parte da administração do Museu da Música.

Embora tenha sido criado em meados na década de 1960, e mesmo com os esforços de musicólogos e colaboradores, até 2003 o Museu da Música não tinha um quadro de arranjo que distinguisse claramente as diversas seções que compõem a totalidade de seu acervo. A partir do projeto *Acervo da Música Brasileira – Restauração e Difusão de Partituras* (AMB-RDP)<sup>3</sup> este quadro se modificou. A partir do trabalho da equipe da Área de Reorganização e Catalogação constituída no âmbito deste projeto chegou-se ao seguinte quadro de arranjo, composto de 11 seções:

---

<sup>3</sup> Projeto realizado entre 2001 e 2003 pela FUNDARQ, patrocinado pela PETROBRAS e administrado pelo Santa Rosa Bureau Cultural (Coordenação Geral: Eleonora Santa Rosa; Coordenação Musicológica: Paulo Castagna; Coordenação da Área de Edição: Carlos Alberto Figueiredo; Coordenação da Área de Reorganização e Catalogação: André Guerra Cotta). Em 2002 este projeto ganhou o **Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade**, do Ministério da Cultura, na categoria *Inventários de Acervos e Pesquisas*.

01. CDO – Coleção Dom Oscar
02. ASM – Arquivo do Seminário de Mariana
03. ALC – Acervo Lavínia Cerqueira de Albuquerque
04. SCA – Manuscritos Sem Classificação Anterior
05. IMP – Impressos
06. FMS – Fotocópias, mimeografados e similares
07. BAN – Manuscritos de Bandas de Música Cívica de Minas Gerais
08. LMM – Livros
09. INS – Instrumentos Musicais
10. PCO – Documentos relacionados ao Projeto *O Ciclo do Ouro*
11. DTM – Documentação Técnica do Museu da Música

Assim, pela primeira vez foi possível distinguir entre as diversas tipologias e origens do material que compõe o acervo do museu. A principal delas, a Coleção Dom Oscar, foi descrita com grande nível de detalhamento, segundo a normativa do *Répertoire Internationale des Sources Musicales – RISM*,<sup>4</sup> conforme exposto abaixo. As demais seções foram preliminarmente inventariadas, recebendo um primeiro instrumento de busca para consulta no acervo.

---

<sup>4</sup> Sobre o RISM, cf. RISM-España, 1996 e COTTA, 2000.

Desde outubro de 2007 estuda-se, a partir de demanda externa, a possibilidade de acrescentar às seções acima uma nova seção destinada a receber registros sonoros e audiovisuais. Primeiramente foram doados discos em formato LP (*long playing*) pertencentes ao Seminário de Mariana, que se encontram em processo de identificação e avaliação, para posterior arranjo e descrição, daí a sua simples menção nesta introdução sem informações pormenorizadas. Sua designação é 12. RAV – Registros audiovisuais.

As seções do acervo têm estruturas diferentes entre si, algumas delas sendo compostas de subseções outras não, de acordo com a sua natureza, sua proveniência ou com as características físicas do material. Foi realizado um inventário geral de toda a documentação, que vem sendo revisado e refinado através de trabalho sistemático. As informações já consolidadas serão continuamente disponibilizadas na página web do Museu, cujo endereço é [www.mmmariana.com.br](http://www.mmmariana.com.br), através de documentos HTML, PDF ou de base de dados on-line.

Toda a documentação das referidas seções foi limpa e reacondicionada em pastas e caixas de papel alcalino, de maneira a preservar os suportes e assim prolongar a sua existência. A transferência do acervo para a nova sala do Museu da Música, no antigo Palácio dos Bispos, contribuiu para uma melhor climatização, otimizando ainda mais as soluções de conservação propostas anteriormente.

## 1. CDO - Coleção Dom Oscar

A Coleção Dom Oscar foi o primeiro núcleo documental do acervo do Museu da Música, tendo sido reunida por iniciativa de Dom Oscar de Oliveira entre as décadas de 1960 e 1980, com manuscritos musicais provenientes das cidades existentes na Arquidiocese de Mariana. No quadro de arranjo proposto em 2003, passou a receber esta denominação – que mostra seu caráter de coleção e não de fundo arquivístico único – e a sigla CDO.

É uma das maiores coleções de manuscritos musicais existentes no Brasil. Ela foi trabalhada parcialmente por vários profissionais, em momentos diferentes, entre eles os musicólogos José de Almeida Penalva e Maria da Conceição de Rezende. Na reorganização realizada entre 2001-2003, foram estabelecidas 35 subseções para a Coleção Dom Oscar, a saber:

- CDO.01 - Mariana
- CDO.02 - Barão de Cocais
- CDO.03 - Serro / Milho Verde
- CDO.04 - Diamantina
- CDO.05 - Barra Longa
- CDO.06 - Ouro Preto

CDO.07 - Caranaíba  
CDO.08 - Urucânia  
CDO.09 - Claudio Manoel  
CDO.10 - Rezende Costa  
CDO.11 - Monsenhor Horta  
CDO.12 - São João del Rei  
CDO.13 - Prados  
CDO.14 - Santana dos Montes  
CDO.15 - Santa Rita Durão  
CDO.16 - Catas Altas da Noruega  
CDO.17 - Entre Rios de Minas  
CDO.18 - Rochedo de Minas  
CDO.19 - Itabirito  
CDO.20 - Jaboticatubas  
CDO.21 - Sabará  
CDO.22 - Piranga  
CDO.23 - Cachoeira do Campo  
CDO.24 - Catas Altas  
CDO.25 - Pinheiros Altos  
CDO.26 - Furquim

CDO.27 - Lamin  
CDO.28 - Congonhas  
CDO.29 - Lafaiete  
CDO.30 - Itaverava  
CDO.31 - Arraial de Abre Campo  
CDO.32 - Diversos  
CDO.33 - Material didático manuscrito encontrado nas subseções acima  
CDO.34 - Cadernos manuscritos encontrados nas subseções acima  
CDO.35 - Manuscritos não-musicais encontrados nas subseções acima

Como na relação acima, cada cidade indicada nos invólucros utilizados na CDO até 2000 foi identificada por um código numérico. Mariana recebeu a codificação CDO.01, Barão de Cocais a codificação CDO.02, e assim por diante. Esta codificação foi a base para construção de um código de referência, tal como preconizado pela ISAD(G) – Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística, do Conselho Nacional de Arquivos.<sup>5</sup>

---

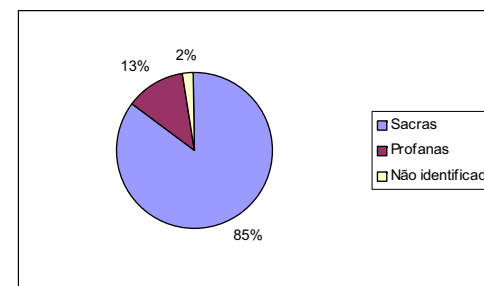
<sup>5</sup> Recentemente esta normativa ganhou uma versão brasileira, a NOBRADE (2006). Para maiores informações sobre a codificação utilizada na CDO e em outras seções do Museu da Música, acesse o site [www.mmmariana.com.br](http://www.mmmariana.com.br).

A CDO contém, distribuídos nas subseções acima relacionadas, 1980 dossiês (ou grupos documentais), cada um deles contendo no mínimo uma partitura ou parte musical (podendo chegar a 18 partes vocais ou instrumentais). São manuscritos musicais produzidos entre a segunda metade do século XVIII e meados do século XX, sendo que o documento datado mais antigo é a Antífona de Nossa Senhora, *Regina Coeli Latare*, de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, manuscrito autógrafo datado de 1779.



Frontispício da Antífona *Regina Coeli Latare*, de 1779 (CDO.01.272).

Estes manuscritos registram cerca de 3500 obras musicais, sendo a grande maioria música sacra. Contudo, existe também grande quantidade de música profana, isto é, música produzida sem a função de auxiliar nas celebrações litúrgicas ou paralitúrgicas. Em cada um destes gêneros foram identificadas diferentes formas musicais, detalhadamente descritas em base de dados estruturada segundo a normativa do RISM – *Répertoire Internationale des Sources Musicales*, com adaptações sugeridas pela Equipe da Área de Reorganização e Catalogação, do Projeto AMB-DRP.<sup>6</sup> O gráfico abaixo mostra a porcentagem de obras por gênero *sacro* ou *profano*.



<sup>6</sup> Equipe composta pelos pesquisadores Aluizio José Viegas, Francisco de Assis Gonzaga da Silva, Maria José Ferro de Souza, Maria Teresa Gonçalves Pereira e Vladimir Agostini Cerqueira, pelos estagiários Euler Rocha Oliveira e Luciano Inácio dos Santos, além dos coordenadores Paulo Castagna e André Guerra Cotta.

Gráfico 1: porcentagem de obras por gênero (CDO)

Os dados relativos à Coleção Dom Oscar podem ser pesquisados através de base de dados disponível via *web*, na página do Museu da Música, e também no próprio acervo. Além disso, instrumentos impressos estão disponíveis para consulta no acervo, tais como o inventário da CDO, por ordem de código de referência, e catálogos de obras, ordenados por nome de autor, títulos e *incipit* literário.



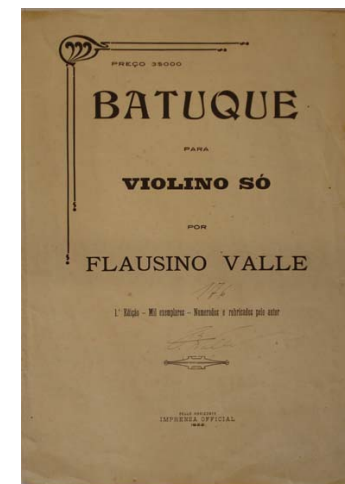
Detalhe da primeira folha da partitura autógrafo do *Tercio*, de 1783, com a assinatura do compositor Jose Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, no canto direito (CDO.01.098).

## 2. ASM - Arquivo do Seminário de Mariana

O Arquivo do Seminário de Mariana traz material de organismos diferentes ligados ao Seminário Maior e também ao Seminário Menor, assim como material cuja origem não foi devidamente registrada, embora se saiba que pertenceu a algum setor ligado a um dos seminários.

O material é composto de impressos e manuscritos, organizados em 197 dossiês, com documentos datados entre 1918 e 1966.

Este acervo também foi detalhadamente descrito e pode ser acessado através de banco de dados *on-line* ou através de instrumento de busca impresso na sala do acervo.



Exemplar da Seção ASM (ASM.116)

### 3. ALC - Acervo Lavinia Cerqueira

O Acervo Lavinia Cerqueira (ou, abreviadamente, ALC) é uma coleção particular proveniente da família da pianista Lavinia Cerqueira de Albuquerque, que residiu em Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais.



Exemplar do Acervo Lavinia Cerqueira (ALC.114)

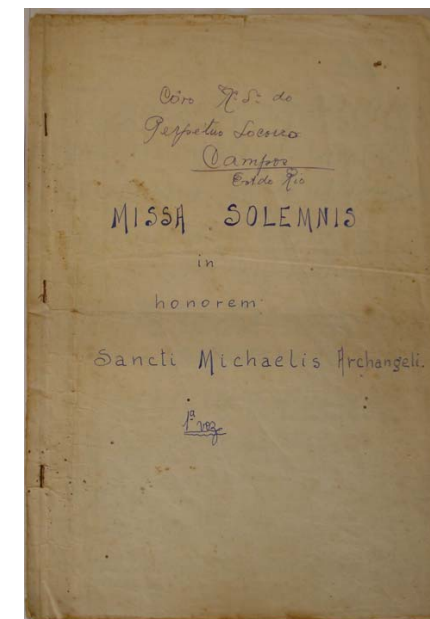
É composta de 255 dossiês, contendo basicamente impressos, em sua maioria de partituras impressas para piano, com datas-limite entre 1910 e 1940, em sua maioria.

Este acervo também foi detalhadamente descrito e pode ser acessado através de banco de dados *on-line* ou através de instrumento de busca impresso na sala do acervo.

### 4. SCA - Manuscritos sem classificação anterior

Esta seção foi designada pela equipe do projeto AMB-RDP para acomodar os diversos manuscritos que não estavam encaixados nas seções anteriores. Embora alguns documentos possam pertencer a uma ou outra seção, somente um exame mais prolongado poderá permitir uma avaliação definitiva.

Não obstante, encontram-se devidamente organizados e codificados, de maneira que se possa acedê-los através de inventário impresso na sala de acervo. Trata-se, basicamente, de cópias manuscritas do século XX. Instrumento de busca impresso disponível na sala do acervo.



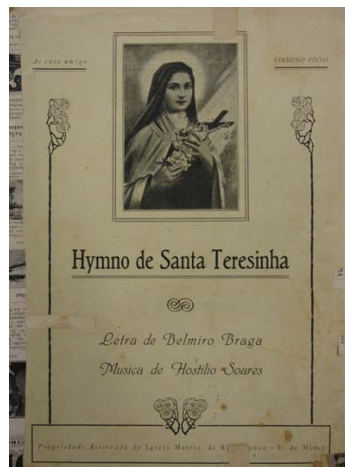
Exemplar de parte vocal de Missa (SCA.050)

## 5. IMP - Impressos

Esta seção abriga, em uma primeira subseção (IMP.01), obras musicais religiosas impressas majoritariamente no século XX, de autores diversos, e também três subseções com música religiosa dos compositores José Geraldo de Souza, Furio Franceschini e José Maria Rocha Oliveira.

A segunda subseção (IMP.02) contém métodos impressos, alguns deles em fragmentos. Uma terceira subseção (IMP.03) contém textos literários impressos.

O inventário encontra-se disponível para consulta na sala do acervo.



Exemplar do *Hino de Santa Teresinha*, de Hostílio Soares (IMP.01.011)

## 6. FMS - Fotocópias, mimeografados e similares

Seção que abriga fotocópias, mimeografados e similares, alguns deles retirados das seções anteriores (com a devida referência). Divide-se em cinco subseções:

FMS.01 - Fotocópias de manuscritos musicais brasileiros dos séc. XVIII-XIX

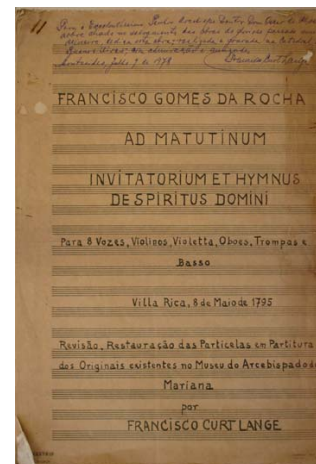
FMS.02 - Fotocópias de Impressos

FMS.03 - Fotocópias, mimeografados e similares não musicais

FMS.04 - Mimeografados e similares

FMS.05 - Cópias de edições de música sacra brasileira

O inventário está disponível para consulta na sala do acervo.



Exemplar dedicado por Curt Lange a D. Oscar em 9 de julho de 1978 (FMS.05.003)

## 7. BAN - Arquivos de bandas civis

Esta seção abriga acervos de bandas civis de diversas cidades, organizados de acordo com sua proveniência segundo trabalho realizado por Maria da Conceição de Rezende. Contém material proveniente das seguintes localidades mineiras:

Acervo da Associação São José de Mariana

Acervo de Barão de Cocais

Acervo do Seminário de Mariana

Acervo de Passagem de Mariana

Acervo de Rochedo de Minas

Acervo de Candeias

Acervo de Nova Lima

Acervo de Santa Rita Durão

Acervo de Catas Altas da Noruega

O inventário por ela produzido foi revisto, editado e encontra-se disponível para consulta na sala de acervo. Parte da documentação, recebida após o período em que a musicóloga trabalhou no Museu da Música, foi mapeada posteriormente. São cerca de 1335 dossiês. O inventário está disponível para consulta na sala do acervo.



“Puziçõins p.a Trombone Tenore”, material didático manuscrito, pertencente ao músico mineiro Frutuoso de Mattos Couto (a indicação “1825 Rio de Janeiro 1824” se refere provavelmente ao local e ao período em que Frutuoso o adquiriu).

## 8. LMM - Livros do Museu da Música

Esta seção contém cerca de 400 livros, entre os quais Livros de Cantochoão do século XVIII, vindos de Portugal para o exercício religioso da Catedral de Mariana nos primórdios da Arquidiocese, raridades como exemplares do *Theatro Ecclesiastico*, de Frei Manoel do Rosário, também de meados do século XVIII, assim como vários livros litúrgicos publicados nos séculos XIX e XX.

Há também livros mais recentes sobre história da música, anais de encontros de pesquisa da área de musicologia e publicações realizadas a partir do acervo do Museu da Música. O inventário está disponível na sala do acervo ou para *download* na página *web*.



Livro de Cantochoão do século XVIII

## 9. INS - Instrumentos Musicais

Esta seção abriga cerca de 15 instrumentos musicais e também objetos (como, por exemplo, antigos tubos de madeira retirados do órgão Arp Schnitger), destacando-se entre eles dois oficleides, apresentados na exposição de longa duração. O exemplar mais precioso, virtualmente ligado a esta seção do Museu da Música, é o órgão Arp Schnitger, doado pela Coroa Portuguesa para o Bispado de Mariana em meados do século XVIII.



Órgão Arp Schnitger, da Sé de Mariana.

### 10. PCO - Projeto *O Ciclo do Ouro*

Seção que contém material produzido pelo Projeto *O Ciclo do Ouro – O tempo e a música do barroco católico*, consistindo em cópias em papel de documentos microfilmados pelo projeto no Museu da Música e de cinco rolos de microfilme correspondentes.



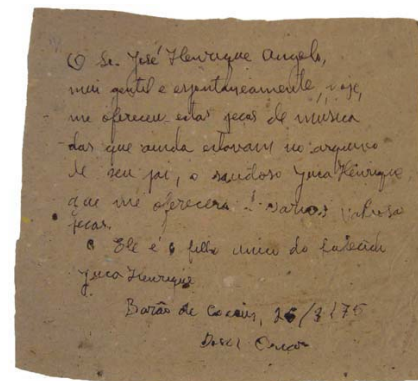
Microfilmes do Projeto *O Ciclo do Ouro*.



Máscara de Microfilmagem (cópia em papel)

### 11. DTM - Documentação Técnica do Museu

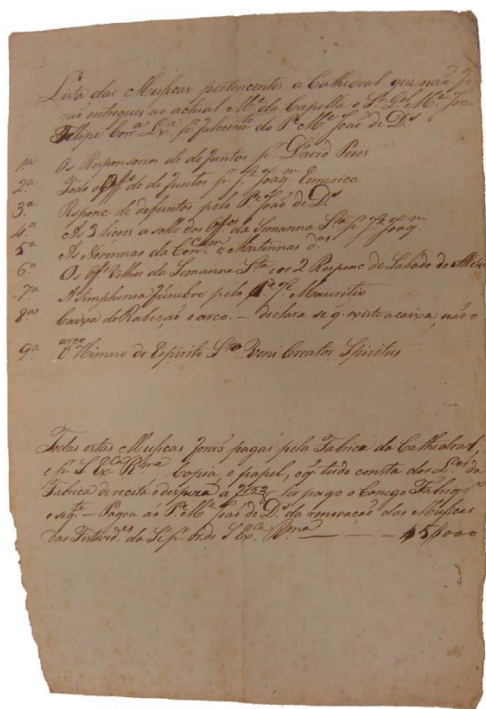
Esta seção contém documentação técnica relativa às diversas fases de intervenção no acervo do Museu da Música. Como se trata de seção aberta, sujeita ao acréscimo contínuo de documentos, existe inventário parcial impresso, disponível para consulta no acervo.



Bilhete de D. Oscar, anotando doação de José Henrique Ângelo, em 26/08/1975.



Doação do acervo de manuscritos musicais de Elias Barbosa, em 09/11/1983.



Lista de obras pertencentes à Catedral de Mariana por volta do falecimento de João de Deus de Castro Lobo, Mestre de Capela da Sé.

## Serviços

O Museu da Música de Mariana oferece uma exposição de longa duração voltada para o público em geral, que pode ser visitada em grupos de até 30 pessoas, devendo ser as visitas em grupo previamente agendadas com a equipe, através do tel. (31)3557-2778.

O acervo conta com uma equipe treinada para receber e orientar os pesquisadores, observando os procedimentos necessários para registro das operações de solicitação e consulta, assim como para a proteção dos documentos, de maneira a permitir ao mesmo tempo um atendimento eficiente e o controle efetivo da documentação, em termos de organização e preservação. Um dos serviços disponíveis é a pesquisa preliminar de material, que pode ser solicitada por telefone ou por e-mail pelo pesquisador com um prazo de pelo menos uma semana antes de sua visita, de forma que se facilite a localização dos documentos e informações pertinentes à sua solicitação.

Outro serviço colocado à disposição da comunidade é a reprodução de documentos. O acervo conta com equipamento apropriado para reprodução digital de documentos, através de câmera fotográfica digital de alta resolução. A reprodução deverá ser feita por integrantes da equipe, sempre observando o estabelecido pelo regulamento

interno, assim como a legislação brasileira e acordos internacionais relativos à propriedade intelectual dos quais o Brasil é signatário. Casos excepcionais deverão ser encaminhados à Diretoria do Museu da Música de Mariana.

O Museu da Música disponibiliza, para compra, exemplares de livros e CDs publicados nos projetos realizados pela FUNDARQ, que podem ser solicitados à equipe de atendimento.



O Museu da Música está aberto para visitação de Terça-feira a Sábado, das 8:30h às 11:30h e das 13:30h às 18:00h; aos Domingos e feriados das 8:30h às 12:00h. Às Segundas-feiras o Museu funciona apenas para atividades internas, ligadas à administração e à conservação do acervo. Excepcionalmente, em função de outras atividades do Centro Cultural Arquidiocesano Dom Frei Manoel da Cruz e da FUNDARQ, a exposição pode estar aberta ao público nesse dia da semana.

## Regulamento

A visita ao Museu da Música de Mariana é condicionada às normas gerais de acesso expressas neste regulamento, inclusive no que se refere a horários e condições de acesso. Para mais informações visite o site [www.mmmariana.com.br](http://www.mmmariana.com.br) ou solicite-as com a equipe do Museu da Música de Mariana.

Preferencialmente, o pesquisador interessado deverá contatar os responsáveis pelo acervo com um prazo mínimo de uma semana para agendar sua visita. Para agilizar o atendimento, sugerimos que o pesquisador informe o tema de sua pesquisa e os documentos que pretende pesquisar. Para entrar em contato, pode-se utilizar o endereço eletrônico [info@mmmariana.com.br](mailto:info@mmmariana.com.br) ou o telefone (55-31) 3557-2778.

A pesquisa no acervo, bem como o manuseio dos documentos, só será possível com o acompanhamento de um responsável da equipe do Museu da Música, de Terça-feira a Sábado, no horário de 8:30h às 11:30h e de 13:30h às 18:00h, e, aos Domingos e feriados, no horário de 8:30h às 12:00h.

Na consulta aos documentos do acervo é obrigatório o preenchimento do Formulário de Registro de Pesquisa em Andamento, que será fornecido pelo atendente.

É de responsabilidade do pesquisador manusear adequadamente os documentos e zelar pela conservação dos mesmos. Solicitamos aos pesquisadores que tragam luvas de plástico (látex ou similares), necessárias para o manuseio adequado dos documentos.

Não será permitido o empréstimo domiciliar de quaisquer itens do acervo.

Nenhum documento poderá ser retirado do acervo, salvo com autorização especial mediante requisição devidamente justificada, dirigida à Diretoria do Museu da Música de Mariana.

As solicitações de reprodução devem ser feitas por escrito, através de formulário próprio, que pode ser obtido na página *web* ou pessoalmente no acervo. A reprodução de documentos do Museu da Música de Mariana será feita de acordo com os seguintes critérios:

- as solicitações que impliquem direitos autorais devem ser acompanhadas de autorização por escrito do(s) autor(es) ou de herdeiro(s) direto(s). O Museu da Música de Mariana oferece um modelo de autorização como sugestão, caso o pesquisador precise.
- a reprodução dos documentos será realizada através do processo de fotografia digital sem o uso de flash. As imagens digitais serão disponibilizadas para o

usuário em CD-ROM (700MB) ou DVD-ROM (4.7 Gb), gravadas em formato .jpg colorido.

- o valor da cópia será cobrado de acordo com tabela disponível na sala do acervo, dispondo o preço unitário das imagens digitais. Ao preço total das imagens solicitadas, deve-se acrescentar o valor de mercado da mídia digital a ser utilizada para entrega dos fac-símiles.

- o prazo de entrega das reproduções será variável, de acordo com o volume de cópias solicitadas e da disponibilidade de tempo por parte da equipe do Museu da Música de Mariana para realizá-las.

- o material poderá ser enviado por serviço de correio tipo expresso (Sedex ou similar) a cobrar ou retirado pessoalmente no Museu da Música de Mariana.

- a coordenação do acervo não poderá garantir o atendimento imediato de solicitações que ultrapassem o limite de cinquenta imagens.

- No caso de pretender a publicação de fac-símiles do Museu da Música de Mariana, o interessado deverá encaminhar à Diretoria do Museu, com antecedência suficiente e necessária, um pedido de autorização específica para tal, incluindo justificativa, detalhes descritivos e outras especificações sobre o meio

em que as imagens serão publicadas. O solicitante deverá, na publicação em questão, citar clara e apropriadamente o Museu da Música de Mariana como cedente dos direitos de reprodução para a referida publicação, assim como encaminhar ao acervo um volume da mesma.

Não é permitido fumar ou ingerir alimentos e/ou bebidas nas instalações do Museu da Música de Mariana.

Não é permitido o uso de telefones celulares ou de máquinas fotográficas na sala de pesquisa.

## Equipe

**Direção** - Padre Enzo do Santos

**Atendimento** - Aloísio Resende T. Fonseca

Emanuel José dos Santos

Juno Alexandre Vieira Carneiro

Sidione Eduardo Viana

**Recepção** - Sandra Elizabeth de Paula

A instituição gestora do Museu da Música, a Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana - FUNDARQ, tem como Presidente o Arcebispo Dom Geraldo Lyrio Rocha e como Diretor-Executivo o Dr. Roque Jose de Oliveira Camêllo.



### Contato

Para informações gerais sobre o Museu da Música e seu funcionamento, entre em contato pelo *e-mail* [info@mmmariana.com.br](mailto:info@mmmariana.com.br).

Para agendamento de visitas em grupo, utilize o *e-mail* [visita@mmmariana.com.br](mailto:visita@mmmariana.com.br).  
Para agendamento de pesquisa no acervo, por favor utilize o *e-mail* [pesquisa@mmmariana.com.br](mailto:pesquisa@mmmariana.com.br).

Para doação de acervo musical ao Museu da Música de Mariana, em contato através do *e-mail* [acervo@mmmariana.com.br](mailto:acervo@mmmariana.com.br).

Para entrar em contato com a Diretoria, utilize [diretor@mmmariana.com.br](mailto:diretor@mmmariana.com.br).

**Museu da Música de Mariana**

R. Cônego Amando, n. 161  
Mariana, MG - Brasil  
CEP 35.420-000  
tel. (55-31)3557-2778



### Referências Bibliográficas

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G) – Norma Internacional de Descrição Arquivística Geral. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

\_\_\_\_\_. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

COTTA, André Guerra. *O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2000. Dissertação de Mestrado (Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vilma Moreira dos Santos).

LIMA, José Arnaldo Coêlho de Aguiar. *Palácio Da Olaria*. Manuscrito, 2001. Gentilmente cedido pelo autor.

MELLO, Guilherme Theodoro Pereira de. *A música no Brasil desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República*. Bahia: Typographia de S. Joaquim, 1908.

RISM-ESPAÑA. *Normas internacionales para la catalogación de fuentes musicales históricas (Serie A/II, Manuscritos musicales, 1600-1800)*. Traducción española y comentarios realizados por: José V. González Valle, Antonio Ezquerro, Nieves Iglesias, C. José Gosálvez, Joana Crespí, Madrid: Arco / Libros, 1996.

TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana, Subsídios para sua história*. 2 v. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953.

Este livro foi composto  
com o programa MS Word,  
com tipos Garamond,  
entre janeiro e março de 2008.



REALIZAÇÃO

Fundação Cultural e Educacional  
da Arquidiocese de Mariana



PATROCÍNIO

Ministério  
da Cultura



PETROBRAS